



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LUZIANO ALVES DOS SANTOS**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO:  
APONTAMENTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA TEÓRICA DE PAULO FREIRE**

,

**MIRACEMA DO TOCANTINS – TO  
2019**

**LUZIANO ALVES DOS SANTOS**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO:  
APONTAMENTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA TEÓRICA DE PAULO FREIRE**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Miracema, Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciado em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Doutora Ana Corina Spada

**MIRACEMA DO TOCANTINS – TO**

**2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237e Santos, Luziano Alves dos.

Estágio curricular supervisionado na formação do Pedagogo:  
apontamentos a partir da perspectiva teórica de Paulo Freire. / Luziano Alves  
dos Santos. – Miracema, TO, 2019.

35 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientadora : Ana Corina Spada

1. Estágio supervisionado. 2. Formação de professores. 3. Projeto  
pedagógico. 4. Paulo Freire. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

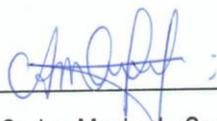
LUZIANO ALVES DOS SANTOS

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO:  
APONTAMENTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA TEÓRICA DE PAULO FREIRE

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Miracema, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de licenciado em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 19 / 11 / 2019

Banca Examinadora:



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Corina Machado Spada, Orientadora, UFT



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Brigitte Ursula Stach Haertel, Examinadora, UFT



Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, Examinador, UFT

*Dedico esta pesquisa aos meus familiares, que  
me apoiaram ao longo de toda a minha  
trajetória acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao finalizar as disciplinas que integram a grade curricular do curso de Pedagogia e também ao terminar a monografia de conclusão de curso fui tomado por um grande sentimento de gratidão.

A conclusão dessa etapa tão importante em minha vida somente foi possível devido à contribuição de muitas pessoas. A todas elas agradeço por tudo e registro aqui meus sentimentos de gratidão àqueles e àquelas que, de alguma forma, estiveram mais próximos a mim.

Minha amada família, gratidão pelo apoio, pela base emocional, pelo incentivo;

Câmpus de Miracema da Universidade Federal do Tocantins, local que me acolheu e possibilitou minhas aprendizagens e meu crescimento;

Docentes do Curso de Pedagogia, dos quais recebi ensinamentos valiosos, não somente no campo teórico, como também de vida;

Professora Ana Corina Spada, minha orientadora, que contribuiu para a construção desse trabalho;

Funcionários do Câmpus de Miracema da Universidade Federal do Tocantins;

Colegas de curso.

Gratidão!

## RESUMO

Esta pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia retrata um esforço de elaboração e de compreensão iniciado desde o primeiro semestre cursado. À medida que as disciplinas iam sendo cursadas, refletia a respeito das questões do cotidiano escolar e também a respeito da relação entre teoria e prática no processo de ensino e de aprendizagem. Ao cursar a disciplina Teorias do Currículo me aprofundei um pouco mais nessas questões, me dediquei ao estudo de Paulo Freire (1987, 1996, 1999) e identifiquei uma afinidade entre minha compreensão a respeito da formação humana e as ideias apresentadas pelo autor. Na construção do projeto de pesquisa, que aos poucos se tornaria o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, o objeto de estudo foi sendo desenhado: o estágio curricular supervisionado na formação do pedagogo. Nas experiências de estágio, observei que a ida a campo nos possibilita não somente a aproximação do espaço onde exerceremos a profissão docente, mas, nos traz a oportunidade de procurarmos uma maior articulação entre o que aprendemos nas disciplinas com a prática formativa de estudantes nas instituições de educação básica. Conforme já foi citado, optei por fazer essa reflexão tendo como base o referencial teórico de Paulo Freire, por compreender que sua visão a respeito da formação humana vai muito além da percepção das demandas por um trabalhador qualificado. Assim, a questão norteadora deste estudo foi: qual é a concepção de formação presente na proposta de estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia, do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins? A partir da delimitação do estudo e da problemática de pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: refletir a respeito do papel do estágio curricular supervisionado na formação do pedagogo com base na perspectiva teórica de Paulo Freire. Como objetivos específicos são considerados: conhecer a perspectiva teórica de Paulo Freire e refletir sobre suas contribuições para a formação docente; refletir sobre o papel do estágio curricular supervisionado na formação do pedagogo, tendo como referência o campus de Miracema da UFT; conhecer a concepção de estágio curricular supervisionado que subsidia a atualização do Projeto Pedagógico de Curso da licenciatura em Pedagogia, do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins. Para a realização deste estudo foi selecionada a abordagem qualitativa, tomando como referência as contribuições de André (2010) e Lüdke e André (2000). Para alcançar o proposto, tanto pelo problema quanto pelos objetivos de pesquisa, foi utilizada a técnica da análise documental, baseando-se nas orientações de Lüdke e André (2000) e tendo como objeto de estudo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins (2019). Os resultados

apontam que o estágio curricular supervisionado no novo Projeto Político de Curso compreende a atuação articulada entre universidade e instituições escolares um elemento central na formação do pedagogo. Os profissionais docentes que atuam nas escolas são considerados como formadores; o diálogo entre elementos teóricos e práticos na construção da identidade docente e a busca pela reflexão na resolução de problemas são valorizados. A materialização do estágio é concebida na perspectiva da pesquisa, possibilitando a investigação de situações do cotidiano escolar. Apesar dos inúmeros pontos positivos citados, o que se questiona é se de fato a nova proposta conseguirá integrar o corpo docente para uma efetiva participação nos estágios e se de fato essa formação conseguirá promover entre os egressos a percepção e a atitude de colocar em prática aquilo que aprenderam.

**Palavras-chave:** Formação docente. Prática de ensino. Projeto Pedagógico.

## RESUMEN

Esta investigación de finalización del curso de Pedagogía retrata un esfuerzo de elaboración y comprensión iniciado desde el primer semestre. A medida que se tomaron los temas, reflexionó sobre los problemas de la vida escolar diaria y también sobre la relación entre la teoría y la práctica en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Mientras estudiaba las Teorías del Currículo, profundicé en estos temas, me dediqué al estudio de Paulo Freire (1987, 1996, 1999) e identifiqué una afinidad entre mi comprensión de la formación humana y las ideas presentadas por el autor. En la construcción del proyecto de investigación, que gradualmente se convertiría en el Trabajo de Finalización del Curso de Pedagogía, se estaba diseñando el objeto de estudio: la pasantía curricular supervisada en la educación del pedagogo. En las experiencias de pasantías, observé que ir al campo no solo nos permite acercarnos al espacio donde practicaremos la profesión docente, sino que también nos da la oportunidad de buscar una mejor articulación entre lo que aprendemos en las materias y la práctica formativa de los estudiantes en las instituciones. de educación básica. Como ya se mencionó, elegí hacer esta reflexión basada en el marco teórico de Paulo Freire, entendiéndolo que su visión sobre la formación humana va mucho más allá de la percepción de las demandas de un trabajador calificado. Por lo tanto, la pregunta guía de este estudio fue: ¿cuál es la concepción de la capacitación presente en la propuesta de pasantía curricular supervisada del curso de Pedagogía, del Campus Miracema, de la Universidad Federal de Tocantins? A partir de la delimitación del estudio y el problema de investigación, se elaboró el siguiente objetivo general: reflexionar sobre el papel de la pasantía curricular supervisada en la formación del pedagogo basada en la perspectiva teórica de Paulo Freire. Como objetivos específicos se consideran: conocer la perspectiva teórica de Paulo Freire y reflexionar sobre sus contribuciones a la formación docente; reflexionar sobre el papel de la pasantía curricular supervisada en la educación del educador, teniendo como referencia el campus de UFT Miracema; Conocer la concepción de la pasantía curricular supervisada que subsidia la actualización del Proyecto Pedagógico del Grado en Pedagogía, del Campus Miracema, de la Universidad Federal de Tocantins. Para la realización de este estudio se seleccionó el enfoque cualitativo, tomando como referencia las contribuciones de André (2010) y Lüdke y André (2000). Para lograr lo propuesto, tanto para el problema como para los objetivos de investigación, se utilizó la técnica de análisis de documentos, basada en las orientaciones de Lüdke y André (2000) y teniendo como objeto de estudio el Proyecto Pedagógico del Curso de Pedagogía de Miracema, Universidad Federal de Tocantins (2019). Los resultados indican

que la pasantía curricular supervisada en el nuevo Proyecto de Curso Político comprende la acción articulada entre la universidad y las instituciones escolares, un elemento central en la educación del educador. Los profesionales de la enseñanza que trabajan en las escuelas se consideran formadores; Se valora el diálogo entre elementos teóricos y prácticos en la construcción de la identidad docente y la búsqueda de la reflexión en la resolución de problemas. La materialización de la pasantía se concibe desde la perspectiva de la investigación, lo que permite la investigación de las situaciones escolares cotidianas. A pesar de los muchos puntos positivos mencionados, la pregunta es si la nueva propuesta podrá integrar a la facultad para una participación efectiva en las pasantías y si de hecho esta formación podrá promover entre los graduados la percepción y la actitud de poner esto en práctica. que aprendieron.

**Palabras clave:** Formación docente. Práctica docente. Proyecto pedagógico.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 A PERSPECTIVA TEÓRICA DE PAULO FREIRE E SUAS INTERFACES COM A FORMAÇÃO DOCENTE .....</b>	<b>13</b>
<b>3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....</b>	<b>21</b>
<b>4 ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DO CÂMPUS DE MIRACEMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Análise documental como técnica interpretativa.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 A concepção formativa do estágio curricular presente no projeto pedagógico do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema .....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso de graduação procurou reunir dois interesses de estudo que se manifestaram enquanto cursava as disciplinas regulares, sendo eles: a perspectiva teórica de Paulo Freire e a formação docente no estágio supervisionado.

À medida que as leituras e as orientações foram sendo realizadas, foi percebida a oportunidade de discutir as duas temáticas de interesse tomando como referência a atualização do projeto pedagógico do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema da Universidade Federal do Tocantins.

O estudo tem o intuito de responder ao seguinte problema de pesquisa: qual é a concepção de formação presente na proposta de estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia, do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins? As modificações nos projetos formativos das licenciaturas visam atender, principalmente, a Resolução Número 02 de 2015, buscando uma maior articulação entre a universidade e as instituições escolares, favorecendo o diálogo entre aspectos teóricos e práticos.

Entretanto, muito além de cumprir as solicitações de dispositivos legais, é importante conhecer como a formação é pensada, qual o peso atribuído aos estágios e como se vê a formação inicial de professores. Para conhecer esses aspectos, foi formulado como objetivo geral: refletir a respeito do papel do estágio curricular supervisionado na formação do pedagogo com base na perspectiva teórica de Paulo Freire.

Como objetivos específicos: conhecer a perspectiva teórica de Paulo freire e refletir sobre suas contribuições para a formação docente; refletir sobre o papel do estágio curricular supervisionado na formação do pedagogo, tendo como referência o campus de Miracema da UFT; conhecer a concepção de estágio curricular supervisionado que subsidia a construção do Projeto Pedagógico de Curso da licenciatura em Pedagogia, do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins.

Para atender a estrutura de pesquisa planejada, as reflexões estão organizadas de modo a atender aos objetivos de pesquisa, buscando, ao longo da produção, responder à pergunta formulada. Na seção denominada “a perspectiva teórica de Paulo Freire e suas interfaces com a formação docente” são apresentados os pensamentos deste educador e enfatizada a sua contribuição significativa em torno da visão de educação e de formação humana. No tópico chamado “o estágio curricular supervisionado na formação do pedagogo” são relacionadas as normativas que deliberam sobre a formação nas licenciaturas e o impacto das mesmas nos

estágios. Também são consideradas as reflexões de autores como Pimenta e Lucena (2004) e Buriolla (1999) para compreender a dinâmica formativa do estágio nas licenciaturas.

No último item, “estágio curricular na formação do pedagogo do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins”, é realizada uma análise do projeto pedagógico do curso recém reformulado.

Em todas as sessões há uma busca constante de diálogo com a perspectiva da educação libertadora proposta por Paulo Freire.

## 2 A PERSPECTIVA TEÓRICA DE PAULO FREIRE E SUAS INTERFACES COM A FORMAÇÃO DOCENTE

Nesse tópico, apresento as contribuições de Paulo Freire para educação, tendo em vista o fato de ter sido ele um pensador de grande representatividade, uma vez que considera o caráter emancipatório da educação; busca conscientizar os educandos para fazer deles pessoas críticas, transformadoras de suas realidades; além de mostrar que a educação é um ato político.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Pernambuco, Recife, local onde também graduou-se em direito. Exerceu profissionalmente a função de professor de Língua Portuguesa e o cargo de diretor no Serviço Social da Indústria (SESI), bem como o de superintendente desse órgão.

Em 1950, fundou o Instituto Capibaribe. Nesta fase, Freire solidificou seu pensamento educacional, engajando-se na alfabetização de adultos com o uso da palavra geradora e, com base no diálogo e no respeito aos saberes dos educandos, procurou realizar uma ação pedagógica que propiciasse a superação da consciência ingênua e a construção da consciência crítica entre os educandos. Tornou-se nacionalmente e internacionalmente conhecido em 1963, após uma experiência em Angicos, Rio Grande do Norte, onde alfabetizou, em um período de 40 dias, mais de 300 pessoas.

Devido ao fato de sua sistemática de trabalho – pautada na ação dialógica e na construção coletiva de palavras geradoras, extraídas do universo do trabalhador – ser tão inovadora e ter alcançado muito êxito, as pessoas passaram a denominá-la “método Paulo Freire”. Sendo a forma de trabalho proposta por Freire tão revolucionária para a época em que se concretizou, no entanto acabou perseguido pelo regime militar, vigente no Brasil desde o ano de 1964.

Houve interpretações equivocadas do método de alfabetização elaborado por Paulo Freire, sendo este considerado “perigoso” e revolucionário, por considerar a necessidade de que, além do aprendizado da linguagem escrita, ocorresse a emancipação da consciência da classe trabalhadora. Por essa razão, o educador foi submetido a interrogatório pelo regime de exceção, em seguida foi preso e exilado, vivendo fora do país por dezesseis anos.

Foi durante o período de exílio que Paulo Freire produziu seus livros, dentre os quais os mais conhecidos são *Educação como prática de liberdade* (1967) e *Pedagogia do oprimido* (1968). Na época do exílio, o autor esteve pela América Latina, por países da África e foi professor também nos Estados Unidos da América. Voltou ao Brasil após dezesseis anos

de afastamento. Ao retornar ao Brasil, Paulo Freire atuou como professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; assumiu a Secretaria de Educação do município de São Paulo (1989) e participou da criação do Instituto Paulo Freire (1991).

Freire produziu uma obra muito consistente, sendo socialmente considerado um humanista cristão. Há quem o reconheça e o nomeie como filósofo da educação, uma vez que sua produção evidencia uma colaboração que vai muito além da criação de um método de alfabetização.

A contribuição de Paulo Freire para o pensamento social e educacional brasileiro denota a criação de uma teoria de conhecimento que influencia, dialoga, e sensibiliza o Brasil e também outras nações. O grande destaque, sobretudo fora do Brasil, alcançado pelas publicações de Paulo Freire baseia-se no fato de que elas tomam como base as relações humanas e da cultura, ou seja, não é possível fazer educação sem conhecer o educando, sem partir da sua realidade, sem mapear cientificamente o que é esse universo onde vive o aluno.

O movimento de valorização do discente como interlocutor, protagonista e, ao mesmo tempo, como co-construtor de seu processo formativo contribui para que a educação faça sentido para a pessoa que aprende, superando o academicismo e apontando caminhos para a leitura e compreensão do papel de cada ser humano na sociedade a qual integra.

Na perspectiva freireana, o ato de “ler o mundo” implica em mapear a realidade e, a partir desse mapeamento, conhecer os desejos das pessoas, resgatar seus sonhos e sua atuação na sociedade, atuando a partir de uma posição de protagonista e não de vítima ou excluído.

O método freireano propõe a identificação das palavras-chave do vocabulário dos alunos, as chamadas palavras geradoras. Elas devem sugerir situações de vida comuns e significativas para os integrantes da comunidade em que se atua.

Diante dos alunos, o professor mostra, lado a lado, a palavra e a representação visual do objeto que ela designa, os mecanismos de linguagem serão estudados depois do desdobramento em sílabas.

A sistemática de trabalho baseia-se, primeiramente, no levantamento do universo vocabular do grupo de estudantes. Nessa fase, ocorrem interações entre os sujeitos, trocas mútuas de saberes, bem como a anotação das palavras da linguagem dos membros do grupo, respeitando seu linguajar típico (maneirismos, formas de expressão de palavras, ainda que haja divergência da norma culta).

Na etapa seguinte há a escolha das palavras selecionadas, seguindo os critérios e riqueza fonética, dificuldades fonéticas, numa sequência gradativa das simples para as mais complexas, considerando também o comprometimento pragmático da palavra na realidade. O

terceiro estágio refere-se à criação de situações existenciais características do grupo. Trata-se de situações inseridas na realidade local, que devem ser discutidas com o intuito de abrir perspectivas para a análise crítica consciente de problemas locais, regionais e nacionais.

A quarta etapa contempla a criação das fichas de roteiros para debates e, por último, há a criação de fichas de palavras para a decomposição das famílias fonéticas correspondentes às palavras geradoras.

Essa teoria de conhecimento é bem humanizada, influencia as pessoas e as áreas de conhecimento, pois seu criador parte da relação humana e das culturas, compreendendo que não é possível fazer educação sem conhecer o educando e a sua realidade, sem mapear cientificamente e sistematicamente, esse universo em que vive o aluno.

Dentre as inúmeras contribuições do pensamento freireano para a formação da classe trabalhadora, podem ser citadas: a conscientização da dinâmica das relações sociais; a percepção da importância da atuação de cada indivíduo, de forma consciente, no processo de co-construção da sociedade; o desenvolvimento da relação entre docente e discente em uma perspectiva de horizontalidade; as palavras geradoras valorizam o universo e o vocabulário dos educandos; orientação do educando para a construção de uma consciência crítica; desenvolvimento do gosto pela pesquisa e pelo diálogo.

Essa abordagem formativa tem a compreensão do homem como um ser inconcluso, favorecendo a expansão da consciência e da compreensão do mundo por meio da pesquisa, do diálogo, da observância da ética e da estética, bem como do reconhecimento da importância da interdependência entre teoria e prática na educação.

O educador tem que ser democrático, não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se aproximar dos objetos cognoscíveis, esse método não tem nada a ver com a concepção bancária aonde o conhecimento é só um depósito, mas aqui vemos que a metódica produz um ser pensante aonde produz a condição em que aprender criticamente é possível, mas a uma condição de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente, curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 1996, p. 13).

Nessa perspectiva, a função docente supera a ideia de alguém que ensina conteúdos, pois demanda a ação orientada com base na dialogicidade, na valorização dos estudantes, de suas histórias e na construção de possibilidades para sua atuação no mundo.

De acordo com Freire (1987), para se concretizar essa educação dialógica, é preciso saber escutar, porque é escutando que aprendemos a conversar com o outro. O docente atua segundo uma perspectiva democrática, ou seja, adota uma forma de falar na qual não há

imposições e falta de respeito. Procura-se compreender o outro e estabelecer uma conversa respeitosa e construtiva.

As relações educativas estabelecidas durante o processo de ensino e de aprendizagem, na perspectiva freireana, não podem ser autoritária, ou seja, o profissional docente não pode colocar-se em uma condição de superioridade frente aos seus educandos. Desse modo, Freire é contrário à educação que tem como princípio a ideia de que o professor detém todo o conhecimento e o aluno somente aprende.

De acordo com Freire (1996, p. 12):

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, considerar que o formador e o sujeito a quem considero um objeto que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado. Nesse modelo de formação dá para se compreender que me tornarei o falso sujeito da formação do futuro objeto o ato formador. Vai ficando cada vez mais claro que a docência não dá para construir sem a relação professor/aluno ou vice versa, sabendo que essa formação dá-se por quem forma, se forma e reforma ao formar e quem é formado, forma-se e forma ao ser pela qual um sujeito criador à forma, estilo ou na alma a um corpo indeciso e acomodado, não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que o conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro quem ensina e quem aprende ensinar e aprender.

Portanto, nesse processo de ensino e de aprendizagem que caracteriza a educação problematizadora ou libertadora, a docência e a discência caminham juntas, pois, enquanto o educador forma, ele próprio é formado e, enquanto o discente aprende, ele também ensina. Essa perspectiva supera o paradigma tradicional, que apresenta princípios e práticas autoritárias, pois nela, “o professor que desrespeita o educando, sua curiosidade, seu gosto estético, sua inquietude, sua linguagem [...] transgredir os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.” (FREIRE, 1996, p. 58-59).

Ao falar da docência, um dos aspectos importantes que Freire considera em sua proposta de formação é a relação entre teoria e prática. O autor discute que o professor não pode supervalorizar a teoria ou a prática, ou seja, é preciso dar a mesma importância a essas duas dimensões, pois são indissociáveis. A teoria depende da prática e vice-versa.

De acordo com Freire (1996), os seres humanos são seres do “que fazer”, ou seja, seres do fazer, da ação, e que precisam conhecer para transformar, por meio da reflexão. Isso constitui a *práxis*, isto é, conhecer e intervir na realidade. Segundo o autor, o momento fundamental na formação docente é o da reflexão crítica sobre a prática, uma vez que o ato de pensar criticamente a prática de hoje ou de ontem nos faz refletir e aperfeiçoar a própria prática.

A *práxis* necessita de uma teoria que a fundamente e ilumine, pois é a reflexão sobre a teoria para atuar e transformar a realidade. O escritor ainda defende que a fala do professor necessita estar articulada às ações, pois “[...] o professor que realmente ensina e não pratica aquilo que ensina, nega como falsa a fórmula farisaica do ‘faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço’” (FREIRE, 1996, p. 35).

Dentre os elementos proeminentes na abordagem freireana, merece destaque a forma como se estabelece a relação pedagógica, uma vez que esta é pautada no diálogo. Essa maneira de compreender o ato educativo deixa clara a distinção entre autoridade e autoritarismo, pois o docente exerce, naturalmente, uma posição de autoridade, de alguém que alcançou o conhecimento em um patamar mais amplo do que os demais, mas, isso não lhe dá o direito de relacionar-se em uma perspectiva autoritária, desmerecendo os saberes acumulados pelos educandos.

O conceito fundante em Paulo Freire é a conscientização, pois a pessoa para fazer mudanças precisa se conscientizar da realidade. Ele trabalhou a conscientização quando estava no exílio, com trabalhadores, fase em que elaborou o livro *Pedagogia do oprimido*, reforçando tratar-se de uma pedagogia que deveria ser forjada com os educandos e não para eles, enquanto homens ou povos na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Há a percepção da necessidade de uma pedagogia que faça da opressão, e de suas causas, objeto da reflexão dos oprimidos, resultando em seu engajamento necessário na luta por sua libertação.

O papel e o objetivo da educação para Paulo Freire é a consciência crítica e reflexiva, a educação como uma prática libertadora, onde o professor trabalha para despertar o senso crítico do aluno, fazendo com que repense o meio em que está inserido, não sendo um aluno passivo que só escuta o professor, aceitando tudo o que ele disser como verdade absoluta.

Em geral, o ser humano pouco sabe sobre si mesmo, e quando é remetido à conscientização, apresenta um comportamento/sentimento denominado por Paulo Freire de “medo da liberdade”, ou seja, medo de ser liberto. Mas, reitero que não basta conscientizar os educandos, pois, além disso, é necessário que ocorra a conscientização juntamente com a promoção de uma ação transformadora.

A publicação do livro *Pedagogia do oprimido* discute a contradição existente entre o opressor e o oprimido. Explica o processo de desumanização do ser humano através da opressão e enfatiza a importância da revolução pela contradição, com diálogo, por meio da educação. O autor afirma que a libertação do oprimido é que pode libertar o opressor e que este processo passa por uma educação problematizadora, onde todos caminham juntos, em coletividade.

A desumanização não está presente apenas no momento atual, mas, vem sendo construída há muito. Além disso, o processo de alienação do trabalhador não é algo pontual, produzido recentemente e sim uma construção histórica e social que vigora há certo período de tempo. Imersos nesse contexto, não percebemos que esse ser inconcluso que está dentro de nós mesmos nos foi imposto e, com isso, aprendemos que só dessa maneira poderemos ser aceitos na sociedade.

O pensamento de Paulo Freire representa a busca constante pela humanização, através de meios pedagógicos, através do ensino especializado, com base científica, com a finalidade de promover a reflexão sobre si e sobre o seu próprio meio.

A desumanização, que não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais. É distorção possível na história, mas não vocação histórica. Na verdade, se admitíssemos que a desumanização é vocação histórica dos homens, nada mais teríamos que fazer, a não ser adotar uma atitude cínica ou de total desespero. A luta pela desumanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como ‘seres para si’, não teria significado. Esta somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é, porém, destino dado, mas resultado de uma ‘ordem’ injusta que a violência dos opressores e esta, o ser menos (FREIRE, 1987, p. 16).

O nascimento da liberdade de ambos – opressor e oprimido – só ocorre a partir da conscientização a respeito da debilidade do oprimido, pois, quem melhor para entender o significado de uma sociedade opressora do que o próprio oprimido? A nossa sociedade necessita alcançar a consciência dos problemas passados e, somente com essa descoberta, é que teremos uma reflexão crítica. A partir do ato de refletir sobre nossas experiências é que podemos começar a construir, coletivamente, nosso próprio meio.

Nessa perspectiva, vale retomar um dos pensamentos que tornaram Paulo Freire um dos ícones do século XX no contexto educacional: “ninguém liberta ninguém, ninguém liberta a si sozinho, os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1987, p. 29). Essa afirmação denota que o diálogo crítico possui uma dimensão libertadora e, por isso mesmo, pressupõe a ação coletiva, realizada em comunhão com os oprimidos. O caminho é construído coletivamente, jamais imposto.

Nesse processo, alguns desafios estão presentes, uma vez que Freire (1987) destaca que, embora não esteja consciente, o oprimido carrega o opressor em si.

O grande problema está em como poderão os oprimidos, que “hospedem” ao opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação. Somente na medida em que se descubram “hospedeiros” do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora. Enquanto vivam a dualidade na qual ser é parecer e parecer é parecer

com o opressor, é impossível fazê-lo. A pedagogia do oprimido, que não pode ser elaborada pelos opressores, é um dos instrumentos para esta descoberta crítica – a dos oprimidos por si mesmos e a dos opressores pelos oprimidos, como manifestações da desumanização (FREIRE, 1987, p. 17).

O grande desafio do ser humano é a sua auto-aceitação, como ser humano inconcluso, incompleto, inacabado, não conhecedor do seu próprio meio, mas essa conscientização não é separada do mundo, ou seja, do fluxo da vida em si. Nesse sentido, a formação humana em Freire é, em última instância, a formação na vida e para a vida, buscando concretizar experiências humanizadoras.

A concretização do pensamento educacional de Freire denota um projeto de sociedade, com pessoas conscientes, que aprendem e que buscam o aprendizado cotidianamente, que refletem sobre suas experiências, que partilham entre si saberes.

Em busca dessa educação libertadora, Freire aponta a necessidade de conscientização e busca pela transformação do meio em que vivemos, não nos limitando ao exercício e vivência de uma educação que manipula, impõe e conforma.

Freire, tendo em vista o momento histórico em que viveu e no qual produziu seu pensamento, reflete criticamente sobre as práticas educacionais conhecidas como “pedagogia tradicional”, que coloca o professor como o centro de todo o processo educativo, mantendo a visão no desenvolvimento do intelecto, na imposição da disciplina como parte fundamental para o sucesso educacional, na memorização dos conteúdos como forma de apropriação dos conhecimentos tidos como essenciais.

As experiências baseadas na pedagogia tradicional tiram do centro do processo o educando, removendo-o do lugar de sujeito e colocando-o como objeto da educação. Essa concepção de educação desconsidera a sua cultura, a sua história, e o seu meio social.

Freire nomeia as práticas educativas assentadas na perspectiva tradicional de ‘Educação bancária’, sinalizando que o professor deposita o conhecimento em um aluno desprovido de seus próprios pensamentos. Tal sistema, diz, só manteria a estratificação das classes sociais, colocando o ensino como mero treinamento para a formação de massa de trabalho. Contrariamente, Freire propunha a construção do saber de forma conjunta, na qual o professor se aproxima dos conhecimentos prévios dos estudantes, para com essas informações serem capaz de apresentar os conteúdos aos alunos, que teriam poder e espaço para questionar os novos saberes.

Na prática, ocorre que o professor questiona os alunos sobre o seu dia a dia, apresenta uma explicação ideológica para os problemas e insatisfações relatados, e depois discute com

eles o que acharam desse conteúdo. Se os alunos discordarem da explicação, o professor argumenta em favor do seu próprio ponto de vista ideológico. Ao fim do diálogo, o professor conclui que os alunos que ele conseguiu convencer estão agora “conscientes” da sua “verdadeira” condição de oprimidos e explorados pela sociedade de classes.

É necessário haver disposição para mudanças e aceitação do diferentes pontos de vista, pois somos seres inacabados que precisamos da contribuição do outro e do diferente, com essa consciência crítica de reconhecimento do meu meio sei que posso ir bem mais além, na busca de ser mais humano perante a sociedade. Seria irônico se a consciência de minha presença no mundo não implicasse já o reconhecimento da impossibilidade de minha ausência na construção da própria presença, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere.

Temos que aplicar a *dodisciencia*, um neologismo criado por Paulo Freire para referir-se à capacidade do professor de ensinar e aprender com o aluno e o aluno com ele. Trata-se de uma postura pautada no diálogo, na qual os seres se relacionam no patamar de horizontalidade – não há ninguém superior a ninguém, e nem cultura melhor que outra.

Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. A nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas, mas também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a (FREIRE, 1996, p. 28).

Conforme foi apresentado, os pressupostos teóricos que fundamentam o pensamento educacional freireano baseiam-se na compreensão de que a formação humana é, acima de tudo, um processo de humanização. Assim, o ato educativo é desenvolvido em uma perspectiva de horizontalidade, ou seja, um diálogo que supera a hierarquia social, que busca a emancipação das consciências, que se concentra na valorização dos saberes populares, bem como na formação permanente do ser humano.

Apresentados os princípios que compõem o referencial teórico que orienta a compreensão e a análise da formação humana selecionada para a produção desta pesquisa, serão então apresentadas, no item seguinte, algumas reflexões a respeito do estágio curricular supervisionado na formação do pedagogo.

### 3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O estágio supervisionado representa um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores e tem como pressuposto básico o estabelecimento de diálogo entre aspectos teóricos e práticos do campo de atuação profissional.

Muito se discute sobre o estágio curricular supervisionado como um campo de formação do profissional docente (PIMENTA; LIMA, 2004), de aprendizagem da profissão (TARDIFF, 2012) e de construção da identidade docente (NÓVOA, 2013). Diante do exposto, há um consenso de que o estágio supervisionado tem como paradigma estruturante a indissociabilidade entre teoria e prática, concebendo a ação formativa por meio da práxis.

A *práxis* diz respeito à reflexão acerca da teoria voltada a atuação e transformação da realidade. Considerando a escolha da perspectiva teórica de Paulo Freire como orientadora das reflexões e análises estabelecidas nesse estudo, é oportuno salientar que para o autor, o docente em formação está em processo de construção de sua identidade profissional. Desse modo, ao adentrar o campo de estágio, abre-se para ele a possibilidade de desenvolvimento de uma reflexão crítica acerca da própria atuação e a experiência mediatizada pela reflexão oferecem a possibilidade de uma ação transformadora da realidade, ou seja, o desenvolvimento da ação-reflexão-ação.

Em Freire nos deparamos com a necessidade da percepção do conhecimento como algo em constante construção, que deve ser buscado. Nesse sentido, o profissional docente, justamente por ter o saber como seu objeto de trabalho, deve ter a percepção da necessidade de manter-se em constante processo formativo, buscando em pesquisas e leituras elementos que melhor lhe possibilitem compreender o que se apresenta no cotidiano e, assim, transformar o contexto em que se insere.

Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. A nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas, mas também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a (FREIRE, 1996, p. 28).

Dentre todas as disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos de licenciatura, o estágio curricular possui um elemento diferenciador: é o componente curricular que se propõe o estabelecimento de uma conexão entre o universo formativo, vivificado pela universidade, e o mundo do trabalho, representado pelas escolas.

O estágio é por excelência um espaço de reflexão a respeito do conjunto de conhecimentos trabalhados no contexto institucional, personificado pelas disciplinas de fundamentos e metodologias de ensino. Pimenta e Lima (2004) pontuam que o estágio oferece novas possibilidades para se ensinar e aprender a profissão docente, não somente para os acadêmicos, como também para os professores formadores, convidando-os à revisão e reformulação de concepções a respeito do ensinar e do aprender.

Buriolla (1999, p. 13) destaca que o estágio representa o *lócus* onde a “identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida”, especialmente considerando as possibilidades de reflexões que mobilizam saberes e vivências individuais (relativas à trajetória de vida de cada um) e coletivas (possibilitadas durante a graduação).

Ainda no que se refere à identidade profissional docente, Pimenta e Lima (2004, p. 66) consideram que:

A construção e o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de convicções em relação à profissão estão ligados às condições de trabalho e ao reconhecimento e valorização conferidas pela sociedade à categoria profissional. Dessa forma, os saberes, a identidade profissional e as práticas formativas presentes nos cursos de formação docente precisam incluir aspectos alusivos ao modo como a profissão é representada e explicada socialmente. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 66).

Em um contexto social marcado pela política neoliberal, com diminuição da atuação do Estado e práticas extensivas de privatização de serviços públicos, a educação tem sofrido com a diminuição de recursos direcionados à abertura e manutenção de instituições educacionais, crescente responsabilização dos municípios pela oferta e gerenciamento de vagas, baixa remuneração do profissional docente.

Diante desse quadro, refletir sobre o papel da instituição escolar, do professor e da educação na contemporaneidade é algo relevante e, nesse sentido, a perspectiva freireana tem muito a contribuir com esse processo, uma vez que coloca o sujeito em formação como co-construtor de suas aprendizagens, incentiva suas buscas e a troca com seus pares (que nesse caso podem ser docentes e colegas de universidade e também professores que atuam no campo de estágio) favorecendo o desenvolvimento da consciência profissional.

Outro elemento a ser considerado refere-se ao fato de que o estágio curricular supervisionado traduz a visão socialmente construída acerca do que é necessário para formar o profissional docente. Essa visão sofre influências da legislação educacional, das pesquisas dessa área, bem como de elementos de ordem social, política e econômica.

O delineamento das práticas formativas concretizadas pelo estágio curricular supervisionado é fruto de deliberações federais, que refletem alterações na Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional, Lei número 9394/1996. As mudanças apresentadas tiveram início a partir da década de 2000 e trouxeram novas regulamentações aos cursos de licenciatura.

As mudanças nas propostas de formação dos profissionais da educação estão presentes na Resolução CNE número 01, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, nos cursos de licenciatura plena, estabelecendo como competência das universidades, a elaboração de um projeto pedagógico que observe as solicitações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

As mudanças propostas demandam que os cursos de licenciaturas definam e apresentem claramente o perfil do profissional que será formado, tendo como referência as demandas sociais apresentadas. Esse documento estabelece ainda que os cursos de licenciatura deverão organizar seus projetos de modo a favorecer uma formação que articule teoria e prática e que tenha a pesquisa como foco de ensino e de aprendizagem.

Essa constante busca de articulação entre saberes teóricos e experiência profissional é aprimorada pela Resolução CNE Número 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Essa normativa trata especificamente da carga horária mínima para integralização dos cursos de licenciatura, e delimita como deve ocorrer sua distribuição em atividades como: aulas teóricas, aulas práticas, estágios curriculares supervisionados e atividades complementares.

No que se refere a distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura, a Resolução CNE número 01/2002 estabelece sua distribuição da seguinte forma:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A respeito da Resolução CNE número 02 de 2002, Pimenta e Lima (2004) apontam que há um desencontro entre a regulamentação do estágio curricular supervisionado e a compreensão de que a teoria e prática representam dimensões indissociáveis na formação do profissional docente. Essa proposta, ao delimitar um quantitativo de carga horária para cada

dimensão formativa – teórica e prática – contribui para a construção de uma formação fragmentada, na qual, em um primeiro momento, contemplam-se elementos teóricos (pensa-se a educação) e, em uma segunda ocasião, experimenta-se a prática, contribuindo para a manutenção de um pensamento fragmentado sobre o ato educativo.

A organização das atividades formativas nos cursos de licenciatura é novamente foco da Resolução CNE/CP Número 01 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia; e Resolução CNE/CP Número 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Docentes para a Educação Básica. Ambos os documentos mantêm a mesma perspectiva dos anteriores.

As resoluções enfatizam mais uma vez a necessidade de melhor articulação entre a formação nas universidades e o exercício profissional. As escolas são reconhecidas como espaços fundamentais para a formação do profissional de educação e para o exercício pleno do magistério.

Nesse sentido, o estágio ganha novamente a atenção no processo formativo do profissional docente, pois:

O estágio traduz as características do projeto político pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas, e traz a marca do tempo histórico e das tendências pedagógicas adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço acadêmico a que está vinculado. Traduz ainda a marca do(s) professor(es) que o orienta(m), dos conceitos e práticas por ele(s) adotados. (PIMENTA, LIMA, 2004, p. 113).

Considerando todos os elementos citados, além das movimentações do colegiado do curso de Pedagogia, do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins para atender às solicitações legais e reestruturar o Projeto formativo de modo a integrar as reflexões estabelecidas na universidade e as experiências na instituição escolar, é oportuno observar alguns elementos apontados por Freire (1996, p. 13):

O educador tem que ser democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão, ele deve trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se ‘aproximar’ dos objetos cognoscíveis, esse método não tem nada a ver com a concepção bancária aonde o conhecimento é só um depósito, mas aqui vemos que a metódica produz um ser pensante aonde produz a condição em que aprender criticamente é possível, mas a uma condição de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente, curiosos, humildes e persistentes.

As reflexões apontam a necessidade de uma maior busca pela articulação entre elementos teóricos e práticos, entretanto, o êxito na formação do profissional docente requer

também a mudança de alguns paradigmas educacionais, tais como: a centralidade do processo de ensino e de aprendizagem concentrada no professor; a estruturação de uma educação pensada para o acadêmico e não refletida com ele, além da cisão entre o contexto universitário e o ambiente da escola de educação básica.

Para uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo, é apresentada na seção seguinte a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins.

## **4 ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DO CÂMPUS DE MIRACEMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Nesse tópico são apresentados dados relativos à concepção formativa do pedagogo pelo Câmpus de Miracema da Universidade Federal do Tocantins. Conforme expresso em outras seções desse estudo, a opção de abordagem foi a análise documental, dadas as características do objeto de estudo.

A seleção da temática aconteceu com base na necessidade vivenciada ao longo do curso de melhor conhecer a concepção formativa que orienta o estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia, do Câmpus de Miracema.

Somado aos fatores apresentados, verificamos o fato de que neste ano de 2019 foi finalizado o novo projeto pedagógico do curso, atendendo às Resoluções CNE/CP Número 01/2006 e Número 02/2015, fator fundamental para que fosse considerada a importância da construção de uma análise desse documento a fim de compreender a concepção formativa por ele expressa.

### **4.1 A análise documental como técnica interpretativa**

A análise documental compreende uma técnica de coleta de dados que nos permite, por meio específico, a reconstrução da realidade social. Esse processo consiste na seleção de documentos representativos para a compreensão de um determinado objeto de estudo, e posterior identificação de unidades de significado em um texto.

De acordo com Flores (1994) os documentos são fontes de dados para o investigador e sua análise implica em um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas desse material, com o intuito de atribuir sentido às suas partes, relacionando-as a um objeto de investigação.

Para a concretização da análise documental, inicialmente, é necessário que o pesquisador identifique o(s) documento(s) que têm relevância para a compreensão do objeto de estudo. Após a seleção e escolha dos documentos é que de fato o conteúdo dos mesmos passa a ser analisado.

A abrangência do estudo, bem como a seleção da quantidade de materiais a serem utilizados na análise, deve levar em consideração fatores como: tempo disponível; abrangência do estudo; características do objeto de estudo. Tendo em vista que essa produção é um trabalho de conclusão de curso de graduação, com tempo exíguo para ser realizada, a

opção foi à seleção de apenas um documento capaz de oferecer elementos para a compreensão do objeto.

Após a seleção do documento para ser analisado – o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema –, foram organizadas e realizadas as seguintes tarefas: redução dos dados, apresentação dos dados e síntese reflexiva. Essas etapas permitem um maior rigor na análise das informações presentes no documento e também favorecem a organização das informações coletadas.

O item a seguir traz a análise documental e as reflexões feitas com base nas informações coletadas junto ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema.

#### **4.2 A concepção formativa do estágio curricular presente no projeto pedagógico do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema**

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia analisado sofreu uma reformulação cuja finalização fora alcançada nesse ano de 2019. As reestruturações buscaram adaptar-se às exigências da Resolução CNE/CP Número 01 de 15 de maio de 2006 e também da Resolução CNE/CP Número 02, de 1º de julho de 2015.

A operacionalização dessa tarefa ocorreu por meio da constituição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia, instância composta por docentes vinculados a esse curso que reuniam-se, dialogavam e trabalhavam na produção da nova proposta formativa.

O documento final apresentado aos órgãos colegiados da Universidade Federal do Tocantins para apreciação e aprovação é composto por cinco seções, organizadas sequencialmente da seguinte forma: contexto institucional; organização didático-pedagógica da UFT e do curso de Pedagogia; corpo docente; instalações e equipamentos; biblioteca.

Ao escolher a análise documental para a realização do estudo, foi considerado abordar somente o tópico dois, que se refere à organização didático-pedagógica, enfocando especificamente o item referente ao Projeto de Estágio Curricular Supervisionado. O recorte foi preciso em função do pouco tempo disponível para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso e também porque esse tipo de produção não demanda uma análise tão ampla.

O projeto do curso compreende o estágio curricular supervisionado como uma atividade cuja finalidade “é proporcionar a aproximação do acadêmico com a prática educativa desenvolvida em espaços escolares e não escolares” (UFT, 2019, p. 106). É visto

como um “espaço de confronto” entre as perspectivas teóricas trabalhadas pelas disciplinas do curso e as vivências nas instituições escolares.

A proposta aponta que o estágio deve acontecer por meio de observação, registro, problematização e elaboração de um projeto de intervenção com foco nos seguintes temas: “ensino, gestão e produção de conhecimento” (UFT, 2019, p. 106).

A organização do estágio curricular supervisionado é feita com base nas seguintes disciplinas: Estágio da Educação Infantil I; Estágio da Educação Infantil II; Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II. O documento expõe que a finalidade principal do estágio é proporcionar ao acadêmico a aproximação com a prática desenvolvida em espaços escolares e não escolares.

A perspectiva de formação do estágio do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema é estruturada com base na pesquisa. A respeito dessa questão é apontado que:

A organização do estágio terá como perspectiva teórico-metodológica a pesquisa no campo das ciências humanas, notadamente a de cunho educacional. A adoção desta perspectiva como processo de produção de conhecimento objetiva satisfazer a necessidade surgida da prática social, que tem o ensino como centro, reconhecido como historicamente determinado e em constante suspeição face as contradições emergentes da própria prática (UFT, 2019, p. 106).

A formação baseada na produção de conhecimento tem o intuito de estimular a reflexão sobre a prática amparada por pesquisas e produção de conhecimento com base científica, que permitam aos profissionais agir de modo transformador, buscando a superação de velhas questões educacionais.

O texto do projeto reforça ainda a perspectiva de busca pela superação de experiências formadoras distantes da realidade de vida dos acadêmicos, fazendo com que conheçam e reflitam sobre ideários de ensino e de aprendizagem que dialoguem com suas trajetórias de vida, enriquecendo a ação docente com conhecimentos teóricos e promovendo o redimensionamento da prática educacional.

A proposta formativa do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema da UFT tem o intuito de favorecer, através do estágio supervisionado, ao estudante:

- pensar criticamente a escola e as práticas educativas presentes nos processos sociais, numa sociedade marcada pelas desigualdades;
- construir a identidade profissional docente;
- buscar a devida articulação entre conhecimento científico e saberes vivenciados no contexto escolar.

Como se percebe, existe um alinhamento entre a proposta formativa do curso de Pedagogia e a Resolução CNE/CP Número 2/2015, porque as experiências proporcionadas pelo ambiente escolar são compreendidas como fundamentais para o aprimoramento do profissional em formação e também para a construção da sua identidade.

O projeto formativo do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema problematiza o fato de que os professores da educação básica, em sua grande maioria, se assume “como alguém que não elabora o próprio conhecimento” (UFT, 2019, p. 110), fator que chama atenção para o fato de que a experiência prática do cotidiano da escola, por si só não consegue resolver a questão da formação e da atuação profissional dos docentes. Por isso, é importante se buscar o equilíbrio.

Ao buscar articular a formação acadêmica com uma prática profissional mais consistente, o projeto formativo do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema ressalta que:

A perspectiva de formação docente aqui apresentada entende a prática profissional como *lôcus* central da formação, sendo que a atividade de estágio curricular supervisionado deve permitir ao estudante de graduação vivenciar a inserção profissional, entendendo ser essa a dimensão capaz de ancorar os conhecimentos, colocando-os a serviço da formação escolar na educação básica (UFT, 2019, p. 110).

A leitura do documento expõe que a formação docente proposta se baseia em uma busca dedicada a superar a separação entre formação acadêmica e atuação profissional, o que promove as constantes posições de separação entre teoria e prática. Para então concretizar essa visão claramente defendida pelo documento, é apresentada a concepção de formação docente que orienta a formação no curso de Pedagogia.

- a) Busca pela superação do **modelo aplicacionista** de formação docente, pautado, inicialmente, no ensino das bases teóricas e, posteriormente, nas vivências práticas que, em geral, configuram-se como espaços de aplicação do que fora aprendido na universidade, gerando a perpetuação da dicotomia teoria e prática;
- b) Favorecer a co-construção de uma identidade profissional docente que supere a perspectiva de domínio de conteúdos de uma área específica, de modo a aplicá-los no âmbito escolar. O que se busca promover aqui é a formação de um profissional docente capaz de entender-se em constante formação, centrando sua atenção nos conhecimentos sobre a docência para exercê-la a partir de uma análise crítica da prática pedagógica. Muito mais do que observar a prática pedagógica e pensar sobre ela, é preciso que o profissional docente em formação seja capaz de vivê-la e pensar criticamente sobre essa experiência co-construindo novos conhecimentos;
- c) Maior articulação entre a instituição formadora (universidade) e as escolas de Educação Básica. Essa atitude permite ao acadêmico do curso de licenciatura em Pedagogia entender e experienciar a pesquisa como um processo de reflexão sobre os problemas apresentados no âmbito prático, considerando o que emerge no contexto da instituição escolar e não escolar (UFT, 2019, p. 111).

Está claro que a proposta formativa do curso de Pedagogia se apresenta de forma mais integrada, considerando os saberes e demandas expressos pelas escolas de educação básica, visando promover um maior diálogo entre a formação acadêmica e o campo de atuação profissional, favorecendo a construção de conhecimento e a reflexão mediada pelo estudo.

Essa perspectiva de formação profissional apresenta-se alinhada com as demandas sociais, tanto do ponto de vista do conhecimento, quanto da atuação no mundo do trabalho.

As experiências formativas do estágio curricular propostas pelo curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema estão concentradas nas áreas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No campo operacional, muito embora as disciplinas de estágio tenham docentes concursados especificamente para esse fim, responsáveis pela organização do processo, o curso de Pedagogia reconhece que essa tarefa compete aos profissionais do curso, coletivamente organizados e, por isso, delimita a responsabilidade dos profissionais e das disciplinas: didática; alfabetização e letramento I e II; fundamentos e metodologia do ensino de geografia; fundamentos e metodologia do ensino de história; fundamentos e metodologia do ensino de arte e movimento; fundamentos e metodologia do ensino de ciências naturais; fundamentos e metodologia do trabalho em educação infantil; fundamentos e metodologia do ensino de matemática; fundamentos e metodologia do ensino de linguagem; literatura infantil-juvenil; educação especial; educação e cultura afro-brasileira; LIBRAS; teorias do currículo; avaliação educacional; organização e gestão da educação; educação ambiental; metodologia do trabalho científico; filosofia da educação e ética.

É expresso textualmente que o estágio curricular supervisionado é um “eixo integrador da formação” do pedagogo e que, para que seja uma prática exitosa, o envolvimento coletivo dos docentes do curso é questão fundamental.

Do ponto de vista operacional, os estágios estão organizados em dois eixos: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Para a educação infantil, a proposta de estágio se organiza em duas disciplinas, sendo a primeira, Estágio da Educação Infantil I, com carga horária de 90 horas e a segunda, Estágio da Educação Infantil II, com carga horária de 120 horas.

O Estágio da Educação Infantil I, ofertado no quinto período do curso, se propõe a trabalhar com memórias escolares dessa etapa da educação básica.

Esse processo de resgate e ressignificação de memórias será realizado a partir da reflexão crítica acerca da profissão docente, tocando em questões como feminização do magistério e (des)valorização histórica da função docente. Também serão trabalhadas por essa disciplina conhecimentos sobre rotinas, organização dos espaços escolares e brincadeiras (UFT, 2019, p. 114).

Após a parte reflexiva e de resgate das memórias escolares dos estudantes de pedagogia, a disciplina delimita a ida às escolas campo de estágio por 25 horas. Nessa situação, os acadêmicos irão desenvolver as seguintes atividades:

- a) observação e reflexão do cotidiano escolar, pautados nos seguintes critérios: espaço, tempos, rotinas, número de turmas e de crianças por turma, planejamento docente;
- b) entrevistas com docentes, diretora, coordenadora pedagógica e equipe técnica da secretaria municipal de educação. (UFT, 2019, p. 114).

Nesse momento de contato com o campo de estágio os estudantes de Pedagogia poderão se aproximar mais das vivências do espaço escolar e realizar as reflexões orientados pelo embasamento teórico oferecido por essa e por outras disciplinas que fazem parte da estrutura curricular do curso.

A segunda disciplina de estágio, chamada Estágio da Educação Infantil II, ofertada no sexto período do curso, visa “promover a reflexão crítica da escola, com base em vivências em creches e pré-escolas, acompanhadas e orientadas pelos docentes orientadores de estágio, vinculados à universidade e também às instituições escolares” (UFT, 2019, p. 115).

Para essa etapa, as vivências no cotidiano escolar irão completar um total de 70 horas, organizadas nos seguintes eixos formativos: identidade profissional docente; espaço como elemento educativo; rotinas; plano de aula.

A terceira disciplina voltada à prática de ensino, Estágios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, com carga horária de 90 horas, tal como a primeira disciplina de estágio ofertada no quinto período, tem a sua primeira etapa voltada à reflexão com fundamentação teórica e 25 horas de inserção nas escolas campo, com base nos mesmos princípios (observações e entrevistas com profissionais).

A última disciplina relativa ao estágio curricular, Estágios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II, prevê 20 horas de observação de rotinas de atividades e 20 horas de regência de aulas nos anos iniciais do ensino fundamental. As observações são baseadas em critérios como:

- Conhecimento sobre a realidade da sala de aula: rotina, construção da escrita do aluno, organização da sala de aula e das estruturas disciplinares.
- planejamento docente;
- elaboração e aplicação de plano de aula por parte dos docentes das instituições de Educação Básica;
- interdisciplinaridade (UFT, 2019, p. 119).

O segundo eixo formativo dessa disciplina se organiza em elaboração e aplicação de planos de aula, além de práticas avaliativas no cotidiano escolar.

A realização do estudo e da análise do projeto formativo do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema mostra que há o atendimento do artigo 3º Resolução CNE/CP n. 02 de 2015, que preconiza “*o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério*”. Essa iniciativa tende a favorecer o processo formativo dos acadêmicos de Pedagogia, porque oferece condições para que os profissionais em formação aprendam a relevância de se produzir conhecimento, de se refletir sobre a educação humana.

Outro ponto positivo refere-se à forma como o estágio está organizado: sequencialmente, delimitando o que e como deve ser realizado a cada etapa desse processo formativo. Há orientações claras quanto a realização das observações – com base em critérios definidos – e também quanto às práticas de entrevistas.

Foi possível observar que na primeira etapa do estágio, quando se realiza a experiência na educação infantil, o Estágio da Educação Infantil II, com carga horária de 120 horas, prevê uma inserção no âmbito escolar com a duração de 70 horas. Já a disciplina Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II, com carga horária de 120 horas, prevê a realização de 20 horas de observação e 20 horas de regências de aula, somente.

Outro ponto a ser destacado diz respeito ao envolvimento dos docentes do curso nas atividades de estágio. Isso está delimitado textualmente pelo projeto formativo do curso. Muito embora o Projeto Pedagógico do Curso delimite a participação dos docentes nas atividades de estágio, é possível que o cumprimento dessa deliberação represente um desafio a ser enfrentado.

Por fim, é válido salientar a verificação do esforço do projeto formativo do curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema em formar um profissional que se aproprie do conhecimento teórico que lhe permita pensar a escola, que reconheça a importância da produção do conhecimento para que se possa atuar de forma mais eficaz no contexto escolar, princípios que se alinham à perspectiva freireana trabalhada em tópicos anteriores.

Vale lembrar também a importância da formação humanizada para que se supere a hierarquização entre saberes da universidade e saberes das escolas de educação básica. Tal como propõe Freire somente o diálogo e a partilha são capazes de transformar pessoas e principalmente a realidade vivida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta pesquisa de finalização de curso se baseou em princípios do pensamento de Paulo Freire, demonstrando a necessidade de superarmos certas concepções e práticas que se aplicam ao processo educacional, dentre elas: a centralização do saber na figura do professor, a ausência de uma relação dialógica ao se construir as propostas educativas, a necessidade de uma visão e de uma prática que superem a separação entre o conhecimento e a vida.

Para refletir sobre a formação do pedagogo, considerando o projeto formativo do curso de Pedagogia, do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins, foi importante conhecer e expressar o impacto das práticas de ensino e estágios supervisionados, porque é nessa oportunidade que as vivências no cotidiano escolar oportunizam as reflexões mediadas pelas leituras e diálogos realizados na universidade.

Além disso, outro elemento é expresso pelo projeto pedagógico do curso de pedagogia analisado: a centralidade da pesquisa na formação do profissional da educação. A superação da dicotomia entre teoria e prática pode ser potencializada quando há estudo, reflexão e também a percepção de que o docente, independente do segmento educacional no qual atue, precisa se posicionar como um produtor de conhecimento, o que dá a ele autonomia para transformar o ambiente em que se insere.

O documento orientador da formação docente no curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema expressa uma concepção formativa ampliada, valorizando a trajetória de vida dos acadêmicos; valorizando a escola, seus profissionais e saberes; incentivando o trabalho coletivo tanto entre docentes da universidade quanto das escolas campo.

Essa integração tem pontos muito positivos, capazes de favorecer e de ampliar as aprendizagens não só dos estudantes de graduação, mas, dos professores envolvidos. Além disso, essas ações serão capazes de, a longo prazo, transformar a realidade escolar positivamente.

Todavia, é possível que o envolvimento do corpo docente do curso de Pedagogia com o planejamento e a realização do estágio curricular supervisionado – acompanhando os grupos de discentes às escolas campo, orientando o planejamento e a realização das regências e dialogando com os profissionais das unidades escolares – represente um desafio a ser enfrentado.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 11 ed. Campinas (SP): Papirus, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Número 9394 de 1996.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Número 01, de 18 de fevereiro de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, nos cursos de licenciatura plena.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Número 02, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Docentes para a Educação Básica.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Número 01 de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Número 02, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Docentes para a Educação Básica.

BURIOLLA, M. A. **O estágio supervisionado.** São Paulo: Cortez, 1999.

FLORES, J. **Análisis de datos cualitativos – aplicaciones a la investigación cualitativa.** Barcelona (Espanha): PPU, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler.** 38ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2000.

NÓVOA, António (Org.), **Vida de professores**. 2 ed. Porto (Portugal): Porto Editora, 2013.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

TARDIF, Maurice. O que é o saber da experiência no ensino? In: ENS, Romilda Teodora; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Trabalho do professor e saberes docentes**. 2 ed. Curitiba (PR): Champagnat, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Câmpus de Miracema. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Miracema do Tocantins (TO), 2019.